

MANDY PORTO

*Sussurros*  
DE UMA GAROTA  
*Apaixorada*





## *Agradecimentos*

Para um sonho de uma garota se realizar, é preciso que muitas pessoas estejam envolvidas. Gostaria de agradecer, antes de tudo, a pessoa que me fez se apaixonar pela literatura, Monica Porto. Sem ela, acho que eu nunca teria lido Harry Potter e a Pedra Filosofal e não teria me apaixonado por livros. Quero agradecer toda a minha família pela força e por acreditar em mim. Vocês acreditaram em mim certo? Brincadeirainha.

Quando encontrei a Editora Underworld eu pensei que era a pessoa mais sortuda do mundo. A editora, apesar de ser nova, tem pessoas maravilhosas e ainda acreditam em você. Isso é difícil para uma escritora nova, tanto na idade quanto na carreira. Então, eu quero agradecer todo o pessoal da editora, principalmente a Fabiana Andrade. E Marina Avila pela capa que me deixou com falta de ar de tão bonita. A A.P. Ribeiro por ser a primeira leitora deste romance e dizer que amou.

Alguém me belisca para ver se estou sonhando? Ounch. Duh, eu estava brincando.



Para mamãe e papai,  
que adoram uma história de fantasma.

# 1



Eu era uma caloura.

Uma caloura caminhando pelos corredores desconhecidos de um lugar desconhecido. Caminhava devagarzinho com urna caixa imensa em meus braços, quase cedendo em alguns momentos. Ninguém parecia estar disposto a me ajudar, todos arrumavam e organizavam seus quartos novos. Seu novo lar. Um quarto que vamos compartilhar com uma pessoa estranha por longos quatro anos, ou mais. Eu estava prestes a conhecer a garota que saberia de todos os meus segredos mais íntimos e privados, ninguém nesta terra me conhecia tão bem assim. Isso me assustava, e, além disso, uma nova experiência estava bem na frente em minha cara. Uma nova porta que me levaria a lugares que eu nunca tinha ido antes.

Em dois dias começavam minhas aulas na Universidade de Stanford, na cidade de Jericho, Califórnia. Tenho 19 anos e começaria minha longa jornada cursando medicina, uma escolha que fez minha família dar pulos de alegria. “Teremos uma médica na família!” — disse minha mãe quando chegou a carta de aprovação da universidade. Naquele dia eu fiquei feliz, provavelmente o dia mais feliz que uma pessoa possa ter. Eu sou filha única, meu pai e minha mãe são advogados e adoram gastar sua fortuna



comigo. Gastar, por exemplo, em uma festa de comemoração. Centenas de pessoas apareceram, eu me senti menor do que já era.

Meus pais não puderam ajudar na minha mudança. Eles trabalhavam em um grande caso, como sempre. Não puderam acompanhar a filha que estava partindo de sua linda casa de conforto. Então tudo que ouvia era os veteranos gritando pelos corredores a chegada dos calouros. Eu sorria quando alguém sorria para mim e ficava séria com os olhares maldosos em minha direção. Fiz o possível para parecer agradável, conseguir amigos no primeiro dia de arrumação, mas meus planos não estavam dando muito certo.

— Hey, cuidado, caloura. — gritou um garoto apressado, esbarrou em mim e derrubou minha caixa que antes se encontrava tão equilibrada em minhas mãos. Quando levantei meus olhos para ele, somente consegui ver seu corpo sem camisa seguindo em frente. Nem teve a decência de me ajudar. Que grande cavalheiro!

— Deixe que eu a ajudo com isso aí. — falou uma voz fina e agradável aos ouvidos. Levantei a cabeça para olhar a garota que me ajudava a colocar meus pertences de volta ia minha caixa. Ela possuía olhos escuros cativantes e sinceros, cabelos vermelhos muito cheios encaracolados, um óculos gigante se encontrava em seu rosto oval e delicado.

— Obrigada. — eu agradei com um sorriso.

— Não há de que. Além do mais, sou a sua colega de quarto. Vi sua foto do lado da minha na papelada dos alojamentos. Sou Lucy Mitchell. — ela estendeu a mão para mim e eu apertei.



— Brooke Watson.

— Muito prazer Brooke — ela disse com um sorriso amável. Levantamos-nos e eu equilibrei a grande caixa em meus braços novamente. Pensei se faltava muito para meu quarto, ou melhor, nosso quarto. Quando segui em frente Lucy me impediu. — Nosso quarto é aqui, você deu sorte de aquele garoto se esbarrar com você logo aqui em frente. Por isso vi que era você. — explicou ela apontando para o lado esquerdo com a porta já aberta revelando as duas camas.

Entrei no quarto com passos minúsculos e silenciosos. Descansei minha caixa na cama da esquerda e olhei em volta. Lucy escolheu o lado direito do quarto, que já estava todo arrumado. Sua cama estava feita com lençóis rosa florido e havia ursinhos de pelúcia sobre ela. Sua escrivaninha estava lotada de coisas logo em frente à cama, como cadernos, livros, canetas, o laptop aberto e outras bugigangas. Havia um pôster acima de sua cama do filme *O diário da nossa paixão*. Sua parte estava impecável, e a minha parte estava nua e pedindo por atenção.

— Você não fala muito, fala? — perguntou Lucy depois de ficar me observando memorizar todas as suas coisas organizadas.

— Sou mais para reservada.

— Mas vai ter que começar a abrir a boca logo, logo. Tem certos professores que adoram fazer perguntas no meio da aula muito aleatoriamente. Isso faz as pessoas tímidas ficarem. “p” da vida, — ela disse se atirando em sua cama, fazendo alguns de seus ursos de pelúcia voarem para o chão.



Não sou tímida, sou apenas reservada. É diferente. Esse é um dos motivos por que não tive muitos amigos na escola. Sou loira de olhos azuis, baixinha, magricela e reservada. Muitos rapazes adoram começar a puxar papo comigo e eu não digo uma palavra. Isso os faz ficar um pouco irritados. E foi por isso que acabei conhecida como “Garota sem palavras” ou, na boca dos maldosos, “Malcomida”, e até mesmo por lésbica. Assim como todas as pessoas que são zoadas na escola, eu segui em frente. Estudei bastante e fui aceita em uma boa faculdade, o que deixou meus pais orgulhosos.

— Você conhece o garoto que esbarrou em mim? — perguntei a Lucy, que encarava o teto branco. Enquanto isso eu colocava meus pertences sobre a minha própria escrivaninha, que também ficava logo em frente à minha cama.

— Danny alguma coisa. Ouvi falar dele pela minha irmã. Ela está no último ano de Publicidade e Propaganda. Você vai conhecê-la mais cedo ou mais tarde — eu sabia. Lucy adorava ficar falando. Ao contrário de mim. E não sei por que lhe perguntei d.o rapaz que esbarrou em mim, acho que apenas saiu de minha boca sem mais nem menos. — E Danny é muito grosso. Muitas pessoas o detestam por ser tão egoísta e um *bad boy*.

— É, notei isso quando não parou pra me ajudar — disse com um sorriso de leve.

— Ele está no quarto ano de medicina, tens uns 23 anos e muitas garotas são gamadas nele. Não me leve a mal, o cara é lindo e tal, mas ele não trata ninguém bem.



Eu não disse mais nada, apenas deixei Lucy falando o que lhe vinha a cabeça, algo que ela adorava fazer. Enquanto isso eu arrumava a minha parte do quarto. Meus pais trariam mais caixas quando pudessem, então eu praticamente arrumei apenas minha escrivaninha e alinhei meus livros em uma prateleira.

— Qual o seu curso? — perguntei quando a voz de Lucy se apagou do ambiente. Eu não falava muito, mas gostava de ouvir os outros. Ainda mais a voz de Lucy, que parecia ser de um anjo infantil.

— Jornalismo. E você?

— Medicina.

— Não brinca? Eu nunca iria imaginar você cursando medicina. Nem em um milhão de anos.— Lucy disse enquanto mexia em seu celular rosa da Helio Kitty, sua voz soando espantada. O que me deixou um pouco chateada. Já ouvi muito sobre medicina ser para as pessoas fortes e inteligentes, e eu sou isso e muito mais. Mas as pessoas em minha volta não pensam a mesma coisa, o que me deixa muito magoada.

— Por quê? — perguntei com um sorriso sem graça.

— Olha para você. — ela pediu e se sentou na cama e me encarou. — Você tem um jeito de que será uma professora de jardim de infância, ou até mesmo uma modelo. Você parece ser tão inocente. Aposto que muitos caras ficarão gamados em você por aqui.

Eu apenas a encarei de volta com olhos arregalados. Lucy não apenas fala muito, mas fala tudo o que passa em sua cabeça, inclusive a verdade nua e crua. Algo a que eu não estava acostumada. Por um





momento pensei que poderíamos não nos dar bem e notei também que ela, como todas as garotas tirando eu, é vidrada em garotos. A única coisa que eu quero na faculdade é estudar e me tornar uma médica. Não quero nenhum garoto desviando a minha atenção sobre o que realmente é importante. Depois que for médica profissional que quero um namorado.

— Desculpe se te assustei. Eu sou assim mesmo, sabe. Não consigo mudar. Você é tão perfeitinha e doce, acho que podemos nos dar bem.

— É. — eu disse envergonhada por ter pensado um pouco mal de sua pessoa.

Lucy com certeza não seria a primeira e nem a última a me chamar de “professora de jardim de infância”; medicina é para os fortes e destemidos e eu pareço ser frágil como uma boneca de porcelana. Eu quero que isso mude, quero que as pessoas comecem a me levar a sério. Eu sou forte e destemida, sou apenas calada e na minha.

— Está aqui faz quanto tempo? —perguntei quando ela Ficou calada novamente.

— Desde hoje cedo. Estava ansiosa para estar aqui, minha casa é um inferno danado. Sem contar comigo, tenho cinco irmãos. CINCO. Dá pra acreditar ?!

— Acho que é melhor do que ser sozinha que nem eu. Acho que esse é um dos motivos de eu ser tão calada e Fechada — confessei. E pela primeira vez eu contei algo a uma pessoa que estava disposta a ouvir. Meus pais quase nunca estavam em casa, não tinha irmãos e minhas amigas mais próximas se mudaram para muito longe. Que sorte a minha,



não é? Então a única opção que eu tenho é conversar com elas on-line quando podem. O que acontece raramente.

— Acho que tem os pontos altos e baixos. Adoro ficar com eles, brincar e tudo mais. Nunca fico sozinha e me sinto bem. Mas as vezes fico tão irritada que quero jogá-las pela janela — ela riu e eu a acompanhei.

— Olá —ouvi uma voz feminina junto com batidas leves na porta. Dei um sorriso enorme quando vi que era minha mãe com mais coisas minhas. Ela é diferente de meu pai, sempre arranja tempo para mim, não importa o que esteja fazendo.

— Mamãe, essa é Lucy Mitchell. Lucy, essa é a minha mãe, Jordin Watson — apresentei as duas enquanto estava nos braços de minha mãe. Ela sorriu para Lucy e apertou sua mão. E também sorriu para mim, notando que eu já havia feito uma amiga.

— Muito prazer, Lucy. Espero que você e minha filha se deem tão bem quanto eu e minha colega de quarto quando tinha a idade de vocês — minha mãe sorriu enquanto dirigiu a palavra para Lucy. Minha mãe é morena, o cabelo quase preto e olhos claros. Sou mais parecida com meu pai, loiro de olhos azuis. Algumas pessoas até nos chamam de irmãs, porque minha mãe me teve quando era muito nova.

Mas com ajuda ela conseguiu entrar na faculdade para cursar direito, aqui mesmo em Stanford. Ela deixou minhas caixas excessivas no chão, me abraçou muito apertado e logo foi embora.

— Brookezinha, sua mãe é demais — disse Lucy se atirando em sua cama novamente. — Ela é muito nova para ser sua mãe. Vocês parecem até irmãs — ela continuou falando bem de minha mãe por um longo

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

